

# POLÍTICA

TARCÍSIO HOLANDA

## A majestade do cargo

Depois de acumular uma rica experiência em seus 12 anos de mandato como senador, o sociólogo Fernando Henrique Cardoso assumiu a Presidência da República, ontem, em meio a um clima de otimismo como não se via desde a frustrada vitória de Fernando Collor. O novo Presidente da República tem, não apenas, um marcante compromisso reformista, como se dispõe a devolver à Presidência da República a majestade perdida pelo cargo, nos últimos tempos. Segundo pesquisa que acaba de ser publicada, 70% dos brasileiros esperam um governo "ótimo" ou "bom", enquanto 79% continuam apoiando o Plano Real.

Quando alguns amigos do novo Presidente da República falam em sua disposição de seguir o ritual do cargo para lhe devolver a majestade perdida não estão levantando nenhuma restrição ao ex-presidente Itamar Franco, que teve um desempenho brilhante em seu curto mandato de dois anos. Trata-se de reconhecer que, com seu estilo

simples e até despojado, o ex-presidente deixava de dar importância a normas e procedimentos que se encarregam de conferir uma dimensão mítica à Presidência. Os velhos políticos acreditam que Fernando Henrique terá preocupação em conferir essa majestade, que era a marca do ex-presidente Getúlio Vargas.

Agora, todos torcem para que o filme seja tão bom quanto a expectativa que gerou. O ministério composto é razoável, ainda que caracterizado pela marcante presença de paulistas. Agora, o novo Presidente terá de viabilizar as ambiciosas reformas que pretende promover para que o Brasil retome os caminhos do desenvolvimento e da justiça social e resgate o projeto de grandeza que está na cabeça de todos brasileiros nos sonhos que acalentam sobre a destinação histórica do País. Resta tecer uma articulação política competente com o Congresso, que seja capaz de garantir a aprovação das polêmicas propostas de mudanças do novo Chefe de Governo.

## Definições

O presidente Fernando Henrique Cardoso promove a primeira reunião, em seu governo, do Conselho Político, com o qual pretende institucionalizar a comunicação com os partidos. Ele, o vice-presidente Marco Maciel e os presidentes do PSDB, PFL, PTB e PMDB, deverão fazer uma avaliação estratégica da ação política a ser desenvolvida em função dos objetivos reformistas do novo Governo. A reunião tem por objetivos fixar as diretrizes gerais da referida ação política, avaliando a realidade existente em relação a essas propostas de mudança.

A decisão assentada, até o

momento, contempla prioridade para a reforma tributária e modificações em disposições importantes da Ordem Econômica destinadas a remover restrições ao capital estrangeiro. As emendas constitucionais mais explosivas, como as relacionadas com a Previdência Social e a questão dos monopólios, foram adiadas para outra oportunidade. É provável que se analise, também, no encontro de amanhã, matérias que estão encalhadas no Congresso, como as mensagens que indicam Pécia Arida para presidente do Banco Central e o embaixador Celso Amorim para chefe da delegação brasileira na ONU.

## Preocupações

Alguns políticos importantes do PSDB e do PFL têm receio de que preconceitos contra os políticos, que dominam os setores mais técnicos do novo Governo, possam comprometer a eficiência de sua articulação com a chamada corporação política. Muitos não se esquecem de anotar a inexistência de um secretário de Governo, dentro do Palácio do Planalto, com a missão específica de ajudar o Presidente na tarefa de coordenar toda a sua ação política. Alguém que tivesse o perfil conciliador e habilidoso do senador paranaense José Richa.

A preocupação antifisiológica do Governo, que todos estão dispostos a aceitar como legítima, não deveria comprometer uma relação amistosa com os políticos, indispensável para a aprovação das propostas de reformas. Mágoas e ressentimentos explicam, por exemplo, por que o Senado não aprovou, até agora, as mensagens de Pécia Arida e do embaixador Celso Amorim. O vice-presidente Marco Maciel aposta na aprovação destas matérias e do projeto de concessões de serviços públicos, ainda no decorrer desta semana.

## Lideranças

Importantes parlamentares do PSDB estão pleiteando a liderança do Governo no Senado para um senador tucano, argumentando que o partido tem presença pouco expressiva no Congresso, uma vez que a presidência da Câmara ficará com o PFL, a liderança do Governo ali com o PMDB e a presidência do Senado também com um peemedebista. Tal pleito se choca com a tendência do novo Presidente, que seria a de manter o peemedebista Luís Carlos Santos (SP) na liderança do Governo na Câmara, uma vez que o PMDB renunciou à presidência em favor do PFL. Como no Senado a presidência caberá a um senador do PMDB, a liderança do Governo seria en-

treque à segunda maior bancada, que é a do PFL. E o nome falado, até agora, é o do senador Elcio Álvares (PFL-ES), que acaba de deixar o Ministério da Indústria e Comércio.

Na liderança do PSDB no Senado as opções são os senadores Beni Veras (CE), Sérgio Machado (CE) e Artur da Távola (RJ). Sérgio Machado revelou a alguns senadores que, se Beni Veras manifestar interesse em assumir a liderança da bancada, ele tomará a iniciativa de se afastar do páreo. A liderança do PFL no Senado está entre os senadores Elcio Álvares, Hugo Napoleão e Odacir Soares. Na do PMDB, até agora, só existe o senador José Fogaça pleiteando.